

Clarice Lispector

* **Elayne Bioni**

Este trabalho tem como objetivo aprimorar certos conhecimentos e descobrir um pouco do mistério da grande escritora Clarice Lispector.

BIOGRAFIA

A provável data de nascimento da escritora Clarice Lispector, foi no dia 10 de dezembro de 1920, segundo a biografia lançada em 1995 por Nádia Battela Gotlib intitulada por Clarice, Uma vida que se conta.

Clarice nasceu na Ucrânia, antiga União Soviética, e se mudou para o Brasil, Alagoas, aos dois meses de idade, pouco tempo depois, no ano de 1924, Clarice mudou-se com a família, composta pelos pais Pedro Lispector e Marian e mais duas irmãs mais velhas: Elisa e Tânia, para Recife, onde passou toda a sua infância e parte da adolescência. Clarice frequentou o Grupo Escolar João Barbalho, onde aprendeu a ler, cursou o terceiro ano primário no Colégio Hebreu – Índiche – Brasileiro, começou o ginásio no Ginásio Pernambucano. Em 1935, mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, onde a mãe faleceu. Matriculou-se no Colégio Silvio Leite, posteriormente cursou a Faculdade de Direito. No ano de 1939, Clarice começou a trabalhar como redatora na Agência Nacional e como tradutora e jornalista no jornal A Noite. No ano de 1943, já formada em direito, “*Me formei por pirraça, só para provar que era capaz de levar até o fim*”, Clarice casou-se com o diplomata Maury Gurgel Valente.

Por causa da carreira do diplomata, Clarice morou em muitos países: Itália, Suíça, Inglaterra. Em 1952, foi para Washington (EUA), onde viveu com seus dois filhos, Pedro e Paulo Gurgel Valente, por oito anos. Em 1959, separou-se do marido e retornou definitivamente para o Brasil, um dos filhos ficou com ela no Brasil, Rio de Janeiro; o outro mudou-se com o pai para o exterior, que se casou novamente.

Em 1967, a personalidade de Clarice se transformou por motivo de um incêndio em sua casa provocado por um cigarro aceso esquecido. Fez cirurgias plásticas e continuou a escrever; deprimida, porém, recusando convites e homenagens, iniciando um pouco de recolhimento doméstico.

Clarice morreu de câncer, a 9 de dezembro de 1977, um dia antes de seu aniversário de 57 anos de idade.

Mas Clarice continua sendo considerada hermética por alguns, magistral e luminosa por outros – misteriosa por todos.

Quando ela morreu Carlos Drummond de Andrade escreveu:

“Clarice

Veio de um mistério

partiu para outro

ficamos sem saber a essência do mistério

ou o mistério não era essencial.

Essencial era Clarice vagando nele.”

ESTILO LITERÁRIO DE CLARICE

Clarice Lispector tem um estilo literário inconfundível, presente em toda sua obra.

A renovação da linguagem se encontra constante num grau que aproxima a prosa da poesia. Seus textos, apenas narram histórias, mas também apresentam a síntese e a força expressiva típicas da poesia.

Além da linguagem, outro aspecto inovador na obra de Clarice é a visão do mundo que surge de suas histórias. Mesmo tendo se iniciado como escritura numa época em que os romancistas brasileiros estavam voltados para a literatura regionalista ou de denúncia social, Clarice enfoca em seus textos o ser humano em suas angústias e questionamentos existenciais.

Em suas narrativas, o enredo, bem como as personagens, as referências de tempo e espaço ganham novos significados: o enredo é quase sempre psicológico. O tempo e o espaço, por sua vez tem pouca influência sobre o comportamento das personagens; o tempo é psicológico e espaço é quase acidental.

A indiscutível originalidade e a perturbadora percepção da validade presentes, na obra de Lispector a tornam única dentro da literatura brasileira. É impossível ficar-se indiferente diante do texto de Clarice, pois a força da sua linguagem é a intensidade das emoções das suas personagens atingem em cheio o leitor, provocando no mínimo um incômodo estranhamento. É como se o texto convidasse o leitor à desvendá-lo e, desvendando-o, descobrisse um pouco mais do ser humano.

“Os passos estão se tornando mais nítidos. Um pouco mais próximos. Afora soam quase perto. Ainda mais. Agora mais perto do que poderiam estar de mim. No entanto continuam a se aproximar. Agora não estão mais perto, estão em mim. Vão me ultrapassar e prosseguir? É a minha esperança. Não sei mais com que sentido percebo distâncias. É que os passos agora não estão apenas próximos e pesados. Já não estão apenas em mim. Eu marchando com eles”.

(O recrutamento, Clarice Lispector)

Clarice e suas obras

“Pra mergulhar na leitura de Clarice é necessário ter um certo preparo psicológico. Com ela não existe meio termo para o leitor, vencido o primeiro estranhamento não há como não se render a sua escrita indefinível, mágica, que muitos tomam com certo exagero como feitiçaria.

Mistura de prosa, confissão, discussões internas e poesia. Clarice sempre soube resolver os nossos mais secretos medos.”

Desde os sete anos de idade, Clarice já escrevia, na sua adolescência antes de publicar o seu primeiro livro, já havia escrito contos e histórias nas quais eram recusadas por várias editoras, jornais e revistas.

Em 1942, começou a escrever seu primeiro romance, que foi publicado um ano depois chamado **Perto do Coração Selvagem**. Nesse livro, a pessoa e a escritora Clarice se confundem uma personalidade evanescente cujos elementos vão tomando forma na medida em que nos deixamos penetrar por sua atmosfera mágica. Este livro foi premiado pela Fundação Graça Aranha, em 1944. Posteriormente mudou-se para Nápoles, onde começou a escrever outro romance, O Lustre, que foi publicado em 1946. Em 1949, foi publicado outro romance, A Cidade Sitiada, cujos personagens são mais corpos que consciência, mais objetos que suspeitos, o mal aparece e se faz presente. Depois, foi publicado, um livro de contos chamado Alguns Contos, no ano de 1952. No ano de 1960, foi publicado Laços de Família, livro de literatura brasileira absolutamente renovado, que também atingiu o mais alto patamar da arte da escrita ficcional. Em 1961, foi publicado A maçã no escuro, um romance. Em 1964 foi publicado o livro de contos A Legião estrangeira e o romance A paixão segundo G. H..

No ano de 1967 recebeu o prêmio Calunga, da Campanha Nacional de Criança, pela publicação de O Mistério do Coelho

Pensante, publicado no mesmo ano. Em 1969, foi publicado Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres, um romance, e A mulher que matou os peixes, um livro infantil. Foram publicados também Água Viva, em 1973, neste livro Lispector leva a extremos a insurreição formal e a desestruturação da forma romanesca, criando um gênero híbrido, marcado pela fluidez, pela aparência inacabada e inconclusa, produto da liberdade. Ainda em 73, teve publicação A vida íntima da Laura, um livro infantil. Entre 1974 e 1977, foram publicados A viacrucis do corpo, Onde estiveste de noite, De corpo inteiro, um livro de entrevistas, Visão do Esplendor e o seu último livro publicado no ano de sua morte A hora da estrela, uma novela.

A literatura infantil de Clarice Lispector, teve início quando seu filho aos cinco anos de idade, pediu para a mãe escrever-lhe uma história infantil. A partir daí já foram escritos mais três livros infantis.

“O adulto é triste e solitário.

A criança tem a fantasia solta.”

Clarice afirmava que era bem mais fácil escrever para crianças do que para adultos, afinal, segundo a mesma:

“Quando se comunica com o adulto, está se comunicando com o mais secreto de si mesma, aí é difícil.”

A Hora da Estrela – O Filme

A última obra da Clarice Lispector, A hora da estrela, uma novela que possui curiosamente treze títulos. A única obra, onde a escritora fala sobre o problema social do Brasil, diferente dos outros livros que são relatos de viagens interiores, no seu mundo superior socialmente falando, devaneios psicológicos e emocionais, não que essas descrição não apareçam nesta última obra, muito pelo contrário, tem uma forte presença acompanhada, é claro, da situação econômica brasileira.

Esta foi a obra que chamou a atenção da cineasta Suzana Amaral, e foi a partir daí que esta novela ganhou imagem em 1985. O filme A hora da estrela é protagonizado por Marcília Cartaxo que interpreta Macabéia, uma anti-heroína, ingênua, nordestina, feia e miserável; vinda de Alagoas para o Rio de Janeiro, onde mora num quartinho com mais quatro moças, trabalha de datilógrafa e tem como mania o prazer escutar a Rádio Relógio, uma mania pertencente à escritora Clarice.

O filme foi premiado com o Urso de Pratas no 36º Festival de Berlim em 85.

OUTRAS OBRAS

Depois da morte de Clarice Lispector, várias obras pertencentes a mesma, foram postas em publicação. No ano de 1978 foram publicados **Para não esquecer**, um livro que contém 32 crônicas, entre uma delas podemos citar:

Um homem discreto

Deus lhe deu inúmeros pequenos dons que Ele não usou nem desenvolveu por receio de ser um homem terminado e sem pudor.

No mesmo ano foram publicados o livro infantil **Quase de Verdade e Um sopro de vida**. Em 1979 saiu o livro de contos **A Bela e a Fera**; em 1984, **A descoberta do mundo, crônicas reunidas** e por fim em 1987, saiu **Como nasceram as estrelas (doze lendas brasileiras), crônicas**.

FONTES DE INFORMAÇÕES

GUIDIN, Márcia Lígia. Roteiro de Leitura: A hora da estrela de C.L.

REVISTA CULT, Dezembro de 97. Dossiê Clarice Lispector.

PANORAMA CULTURA, 1977 e 1989. Especial Clarice Lispector

BERTA WALDMAN, A paixão segundo C.L.

VIEIRA, Telma Maria. Clarice Lispector, Uma leitura instigante.

CONCLUSÃO

Foi por entre várias pesquisas e outras fontes de informações para fazer este trabalho, tive a possibilidade de formar uma opinião crítica a respeito das obras literárias de Clarice Lispector.

Foi um período extremamente interessante e muito envolvente. Dei valor a cada palavra que li sobre ela e também às suas próprias criações.

Espero ter feito um trabalho interessante e objetivo.